

A GÊNESE DA PROFISSÃO DOCENTE EM CONTABILIDADE NA UFMG: IDENTIDADE E PERSPECTIVAS

PESSÔA, Jacira Magalhães – PUCMINAS – jacira.magalhaes@terra.com.br

GT: História da Educação / n.02

Agência Financiadora: Sem Financiamento

1 A gênese da profissão docente de contadores-professores da UFMG

Buscar a gênese e o sentido da profissão docente de contadores-professores significa desvelar tradições históricas de múltiplos significados no curso de Ciências Contábeis da UFMG, onde o ser pessoal se identifica com o ser profissional, independente de sua formação ou atuação. A identidade profissional desses docentes se constrói e reconstrói nas relações com todos que compartilham da complexa rede cultural e científica desse ambiente universitário, com mais de sessenta anos de atuação.

A construção de identidades ocorre em processo ao longo do tempo, entre gerações com posicionamentos similares ou antagônicos, na interação entre o individual e o coletivo. Destacam-se concepções do tipo biográfico e relacional; de pertença atribuída e de pertença adquirida ou escolhida; a identidade para si e a identidade para os outros, como sugestivas para argumentar a socialização profissional, embora não sejam restritas ao profissional docente. (DUBAR, 2005).

Resgata-se o processo identitário biográfico e relacional, nas esferas do trabalho, do emprego e da formação dos contadores-professores; depois, revela-se o tempo e o espaço institucional por meio de trajetórias docentes vividas no curso de Ciências Contábeis da UFMG. Nesse sentido, a identidade é “resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem a instituição”. (DUBAR, 2005, p. 136)

Entrevistas semi-estruturadas com dois contadores-professores revelaram a gênese e as perspectivas da profissionalização docente em nível superior, numa sequência das vozes que serão transcritas, ora de modo original, ora com adaptações. Optou-se pela transparência das informações, identificando os atores e suas narrativas. A categoria de análise não distingue a identidade individual da identidade coletiva, a identidade para si e a identidade para o outro. Dubar (2005). O processo identitário

será analisado na articulação, por meio de duas estratégias: uma interna ao indivíduo e outra externa, entre o indivíduo e as instituições com as quais ele interage.

Esta pesquisa apresenta os seguintes itens: o ethos institucional – Curso de Ciências Contábeis da UFMG; professores pioneiros – matizes profissionais; professor inativo – identidades afins e professores ativos: graduação e pós-graduação, no período de mais de sessenta anos compreendido entre a metade do século XX e o início do século XXI. Os resultados podem referir-se aos quatro processos típicos de identidade profissional, assim sintetizado:

Processos Identitário			
Identidade para si	Identidade para o outro	Transação objetiva - Externa	
Transação subjetiva - Interna	Continuidade	Reconhecimento	Não reconhecimento
		Promoção interna Identidade organizacional	Bloqueio interno Identidade de ofício
	Ruptura	Recapacitação externa Identidade de rede	Exclusão externa Identidade de fora do trabalho

Fonte adaptada: (DUBAR, 2005, p. 326).

2. O ethos institucional – Curso de Ciências Contábeis da UFMG

A Universidade de Minas Gerais (UMG) foi fundada em 1927, a partir da união de quatro escolas de nível superior existentes em Belo Horizonte, sem houvesse qualquer articulação ente ensino-pesquisa. A “reunião formal de escolas isoladas não significou modificação consubstancial no ensino superior do País. A inovação foi o pioneirismo de universidade pública, autônoma e gratuita, na esfera estadual”. (De Paula, 1991). O nome atual - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - foi adotado em 1965.

A Universidade Federal de Minas Gerais ¹, assim como o curso de Ciências Contábeis, se alimenta da “geração da transmissão e da difusão do saber científico, do fazer tecnológico e da ação cultural, por meio das múltiplas ações docentes e discentes. É uma referência de universidade pública no Estado e no País, por sua

¹ UFMG – Relatório de Gestão, 2002-2006.

produção intelectual e científica nos campos do ensino, pesquisa e extensão”, desde a sua origem acompanha as transformações econômicas e sociais do mundo.

O curso de Ciências Contábeis da UFMG, um dos primeiros no Brasil e em Belo Horizonte, originou-se com a extinção do curso de Administração e Finanças, em 1945. Tem o objetivo de qualificar profissionais humanísticos e gerenciadores de patrimônio das entidades contábeis e da sociedade, aptos a desenvolver atividades de auditoria, perícia, controladoria, finanças, investimentos, consultorias, assessorias e docência de nível superior. Propicia aos estudantes conhecimentos específicos e interdisciplinares com o foco para a pesquisa e produção científica, na Graduação e Pós-graduação em Ciências Contábeis. Está vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas (FACE).

O curso de Ciências Contábeis é responsável pela “Contabilidade vista&revista”², com publicação trimestral, que divulga produções acadêmicas e científicas. É pioneiro no Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis³ no Estado de Minas Gerais, conforme Ofício nº. 818/04/2006/CTC/CAPES de 21/12/2006. O Mestrado representa, atualmente, a culminância do trabalho docente no Departamento de Contabilidade da UFMG, em parceria com os Departamentos de Ciências Administrativas e Ciências Econômicas da FACE e com a Escola de Ciência da Informação da UFMG.

3. Professores pioneiros: matizes profissionais

O corpo docente da FACE/UFMG, em 1945, compunha-se de 30 professores, sendo 22 efetivos. Atendia aos cursos de Ciências Contábeis e Atuariais e de Ciências Econômicas. “Os professores foram reconhecidos como profissionais pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em novembro de 1947”. No ano seguinte, a “o Instituto de Pesquisas Econômicas foi criado pela FACE, em colaboração com as entidades representativas das classes empresariais de Minas Gerais”. (De Paula, 1991, p. 52).

O pioneirismo do curso, de professores e colaboradores expressou uma “interação complexa de vários matizes teóricos, práticos e profissionais”. “Banqueiros,

² <http://www.cepcon.face.ufmg.br/index.php> . Acesso em 25.03.2007.

³ http://www.cepcon.face.ufmg.br/sub_cur_mes_cor_doc.php . Acesso em 25.03.2007

intelectuais, políticos, poetas, contadores, advogados, uma amálgama de influências marcaram a faculdade desde a sua gênese”. Um projeto aberto e complexo, moderno e multidisciplinar exigiu professores aptos para atender uma estrutura curricular “em sintonia com a transformação dos sistemas econômico, securitário e previdenciário brasileiro, daquele momento”. (De Paula, 1991). O matiz profissional dos professores pioneiros marcou uma época e constituiu a estrutura curricular de disciplinas específicas da área contábil no curso.

Curso de Ciências Contábeis e Atuariais – 1946		
Professores Pioneiros	Disciplinas Específicas da graduação	Séries
João Antônio Taranto	Contabilidade Geral	Primeira
Guilherme Macedo	Ciências das Finanças	Segunda
	Organização e Contabilidade. Industrial e Agrícola	Segunda
	Organização e Contabilidade Bancária	Terceira
	Técnica Comercial	Terceira
Newton Antônio da Silva Pereira	Finanças das Empresas	Terceira
	Revisões e Perícia Contábil	Quarta
	Organização e Contabilidade de Seguro	Quarta
João da Silva Pimenta	Contabilidade Pública	Quarta
José de Castro	Estruturas e Análises de Balanços	

Fonte adaptada (DE PAULA, 1991, p. 54).

Os professores, provavelmente, eram administradores ou economistas, ou contadores de nível técnico, com experiências e identidades multiculturais. Participavam de uma rede de subcomunidades sociais e profissionais, que os qualificou ingressar no Curso de Ciências Contábeis. (Sacristán, 2002). A noção de identidade profissional docente, nos primeiros cinco anos, foi abordada de modo coletivo, na relação entre os professores e a UFMG, com a qual eles interagiram participando de comissões administrativas e outros eventos, além das atividades docentes. Foram reconhecidos pelo CNE e regulamentados como Assistente de Ensino, pela Congregação.

Nesse contexto de inovações, o professor de Contabilidade iniciou um processo de construção de identidade para o outro. Ficou evidente a identidade objetiva, atribuída e reconhecida pela UFMG, produto de ações sucessivas, socializadas entre seus pares e as instituições. Supõe-se que cada docente assumiu

pessoalmente atitudes e condutas no grupo de pertencimento. (Dubar, 2005). Uma identidade para o outro, num mercado econômico em expansão, sob a égide estatal de um período pós II Guerra e de reconstrução identitária do indivíduo e da nação brasileira.

4. Professor inativo: identidades afins

O processo identitário profissional do contador Luiz Francisco Serra concerne a retrospectiva biográfica e relacional. (Dubar, 2005). A biografia profissional construída nas esferas do trabalho, do emprego e da formação do contador-professor intercala-se com sua trajetória, fora e dentro do curso de Ciências Contábeis da UFMG, quando, aos onze anos, trabalhou com serviços gerais, limpeza e recados. O primeiro passo para a Contabilidade foi no Escritório de Representações e Seguros, como *Office boy*. Formou-se Contador pela Academia Mineira de Comércio em 1941.

Aos vinte e um anos, o Contador Serra conquistou os títulos de Economista e Administrador, na primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais em 1944. O curso superior não era de Contabilidade, assumiu a profissão sem prática. No mesmo ano, por convite do professor José de Castro iniciou serviços de “revisões contábeis”, na SOTECA de Minas Gerais, Sociedade Técnica de Contabilidade e Administração Ltda. Atualmente, “único sobrevivente fundador” da “Castro, Serra e Nirdo Auditores Independentes”, criada em 1959.

Ser contador-professor - profissão e profissionalismo - sintetiza coletividade e individualidade, autonomia e independência construídas na relação com “Castro, Serra e Nirdo Auditores Independentes” e a UFMG. (Sacristán, 2002). As narrativas desse emérito professor, hoje com 86 anos, resgatam sua trajetória construída, consolidada, reconhecida e aposentada na esfera organizacional universitária. Suas experiências pessoais e profissionais possibilitam “adentrar na identidade do ser humano e pensar que somos seres sociais e culturais”. (Sacristán, 2002, p. 17). Os momentos identitários dessa trajetória se intercalam na coerência das ações e das relações individuais e coletivas.

“Castro, Serra e Nirdo Auditores Independentes” reconheceu e consolidou a profissão do Contador e o possibilitou ingressar na docência superior por convite do Prof. Yvon Leite de Magalhães Pinto em 1949. Na UFMG, o professor-contador Serra

defendeu tese de doutorado, foi coordenador de curso, atou na graduação em Contabilidade e na pós-graduação em Administração. Foi saudosista ao afirmar: “fiquei mais de trinta anos como professor porque gostava de dar aulas. Fui professor Assistente, Titular e Catedrático”.

“Aposentei-me com sessenta anos, em 1983, quando tinha vontade de ficar até completar setenta. Atualmente, continuo na Congregação da FACE, como Professor Emérito. Tenho voz, mas não tenho voto”. Esse momento pode ser de “passagem progressiva à aposentadoria adquirida”. (Dubar, 2005 p 327). Ficou evidente uma ruptura oficial de uma trajetória de conquistas e sucesso. Ser professor inativo é uma identidade objetiva e circunstancial, repleta de perspectivas para o Curso de Contabilidade.

Há um misto na configuração identitária, em que as antigas identidades vão de encontro às novas exigências de produção e em que as antigas lógicas que perduram entram em combinação e às vezes em conflito com as novas tendências. A noção de trabalho se mostra em plena transformação, parece imerso num universo de obrigações implícitas, de investimento pessoal, cercado de incertezas e como que dependente da criatividade individual e coletiva. (DUBAR, 2005)

A identidade subjetiva, desse multi-profissional, continua ativa, com peculiaridades institucionais e limitações próprias de quem não quer se aposentar. Professor Serra não se identifica inativo. Pensa as palavras sobre suas retrospectivas e perspectivas. Participa dos eventos acadêmicos e sociais da Congregação da FACE/UFGM. Na empresa, atende funcionários, estagiários, clientes, pesquisadores e quem quiser aprender contabilidade. Afirma com segurança: “sempre fui mais contador do que professor, pois se não fosse bom contador não seria bom professor”.

O contador-professor-doutor cedeu sua titularidade docente para um professor assistente. Abriu espaço para novas perspectivas contábeis dentro da universidade. Aposentou-se, oficialmente da UFGM, em 1983. Assumiu uma identidade para o outro, uma “estratégia identitária, a fim de reduzir a distância entre a identidade individual e a identidade coletiva, por meio de transações objetiva e subjetiva” (DUBAR, 2005, p. 140).

A transação objetiva é externa, entre o Eu - professor, o Outro - professor e as perspectivas de Outro - curso de Ciências Contábeis. A subjetiva é interna ao Eu - professor, entre a necessidade de salvaguardar suas identidades herdadas e o desejo de construir mudanças coletivas. As “estratégias identitárias podem, pois, ser comparadas

aos processos de equilíbrio entre a identidade para si e a identidade para o outro”. (Dubar, 2005, p. 140). Suas percepções transitam pela lucidez de quem “sabe alguma coisa tem a obrigação de transmitir as outras pessoas”. “Ser professor dá sempre mais prestígio para o contador”.

O doutor Serra se reconhece mais contador e admite suas identidades afins de Administrador e Economista, como complementares para o sucesso profissional na função de contador-professor. Ser contador e ser professor, num contexto contemporâneo, de mudanças e de crise de identidade nacional, institucional e individual o habilitou dizer que:

O contador hoje atua nas empresas orientando o presente e o futuro e para isso usa elementos passados da própria empresa, da economia e da administração em geral. A responsabilidade jurídica é maior, quando há enganos, informações inadequadas ou omissões, por parte do contador, as consequências podem atingir seu conceito profissional e seu patrimônio. (SERRA, 2007)

O professor deve sempre estudar a teoria e ver os reflexos na aplicação prática. O contador precisa estar atualizado com o mundo, ler pelo menos um jornal de economia, além do jornal local. (SERRA, 2007)

Ser contador, hoje, é mais fácil, não se perde tempo com diferenças numéricas. A informática elabora os resultados, mas não interpreta a melhor opção entre as variáveis. Se entrar um dado falso, vai resultar uma informação falsa. Hoje se faz diferença entre informação e comunicação. O computador informa e o contador comunica. (SERRA, 2007)

5. Professores da graduação e pós-graduação: crise de identidade

Ser contador é mais fácil que ser professor. Professor estuda e contador pratica. O professor prestigia o contador e o contador possibilita ser professor. A experiência profissional e as mais variadas matizes de conhecimentos técnicos e acadêmicos, literários e culturais simbolizam a identidade do contador-professor na gênese da docência superior em Contabilidade na UFMG. Uma tendência tecnicista nacional na metade do século XX, em que o mundo procurava se reconstituir dos abalos políticos e econômicos, após duas Grandes Guerras. A análise sobre a profissão docente em Contabilidade, a partir de 1986, envolve o processo construção da identidade profissional para si e para o outro em dois períodos: final do século XX e início do século XXI.

5.1 Professores da graduação e pós-graduação: final do século XX

Na década de 80, o “Brasil estava há cerca de dez anos em busca de um novo caminho, quando viveu uma crise econômica, social, política e moral, sem precedentes”. (Brun, 1995, p.263). Nesse contexto de mudanças e rupturas, as antigas identidades vão de encontro às novas exigências de produção e podem entrar em combinação ou às vezes em conflito com as novas tendências individual e coletiva. Essa dinâmica de desestruturação e reestruturação às vezes assume a aparência de uma “crise das identidades” (DUBAR, 2005).

O curso de Ciências Contábeis enfrentou a crise identitária: o técnico poderia ser contador, sem curso superior, assim foi proposto pelos Projetos de Lei nº. 2461/1964 e nº. 1784 /1968 e Lei nº. 2504/1979. Nessa época, o ensino superior era de “caráter prático e servil às normas instituídas, com conhecimentos técnicos em favor da evolução do capital, sem prever e favorecer a formação multidimensional do ser humano” (Laffin, 2005, p. 111). Acatar significava retroceder. Os “bacharéis, assim como os professores, perdem quando são confundidos como profissionais de segundo grau”. (Hermes⁴ citado por Laffin, 2005, p.113).

A reforma universitária - Lei 5540/1968 – impulsionou a universidade brasileira, para a “investigação científica, privilegiou a criatividade e estimulou o autodidatismo”. (Lampert, 1999, p.40). Em 1970, o Programa de Mestrado em Contabilidade da USP traçou novos rumos para a identidade profissional de pesquisadores e professores na área contábil. Fato esse corroborado pelo retorno da democracia e pela Constituição Cidadã de 1988 que no Art. 206 reconheceu o professor enquanto profissional.

Até o final da década de 80, na UFMG, a docência em Contabilidade representou uma forma regional do mundo social mineiro, uma amálgama de influências cultural, social, econômica e acadêmica, relacionadas ao domínio de atividades profissionais e de múltiplas experiências nas empresas e universidade. As identidades para si e para o outro foram constituídas, reconhecidas e incorporadas em “diferentes contextos em momentos passados, que ficam à espera dos desencadeadores de sua mobilização em contextos específicos no momento presente”. Ser contador-professor é ser plural. (Lahire, 2002).

⁴ HERMES, Gabriel. **O bacharel em ciências contábeis**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1986.

O curso de Ciências Contábeis da UFMG, após quarenta anos formando bacharéis e especialistas em Contabilidade e Auditoria Externa⁵, precisava de perspectivas mais contemporâneas. O curso de especialização criado em 1973 com o patrocínio do Instituto de Auditores Independentes e financiamento do Banco Central representou um avanço. Surgiu com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes para o exercício da profissão de auditor, com base em situações reais e conceituais. Entretanto, a qualificação acadêmica dos professores não atendia as reais necessidades acadêmicas do momento.

Em 1986, vinte e cinco docentes exerciam atividades na graduação e na pós-graduação *lato sensu*, a maioria formada na própria UFMG. Uma estratégica, talvez, para a continuidade de uma identidade herdada, mas reconhecida fora da instituição, como a confirmar o prestígio e o status de ser contador-professor. “O nome UFMG é *grife*. Ser professor dá *plus* ao contador”. (Paulolino Pereira, contador-professor, 2007)

Curso de Ciências Contábeis – 1986			
Professores	Titulação	Categoria	Regime
Afonso de Melo Baeta	Mestre	ADJ-CLT	T-20
Afrânio Domingues Veiga	Graduado	ADJ. EFET.	T-20
Antonio Carlos Ferreira Carvalho	Especialista	ASSIST-CLT	T-40
Antonio de Oliveira Pereira	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Arésio Boreli	Mestre	ADJ-CLT	T-20
Délcio Amarantes Mendonça	Graduado	ASSIST-CLT	DE
Fernando Antonio Carvalho Costa	Graduado	ASSIST. EFET.	T-20
Francisco de Paula Schettini	Graduado	ADJ. EFET.	T-20
Geová José Madeira	Graduado	AUX. CLT	DE
Hamilton Parma	Graduado	ADJ. EFET.	T-20
Ildeu Pires Chaves	Graduado	ADJ. EFET.	T-20
Jasson Alves Pereira	Mestre	ASSIST-CLT	DE
João da Costa Lisboa	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Joaquim José Domingos Almeida	Especialista	ASSIST-CLT	T-20
Jonas de Oliveira	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
José Gomes Pacheco Filho	Graduado	AUX. CLT	DE
José Luiz Ferreira de Assis	Especialista	ASSIST-CLT	T-20
José Luiz da Silva Araújo	Graduado	ADJ. EFET.	T-20
Judite Franklin Vidal	Especialista	ASSIST-CLT	T-20
Luiz Otávio Marques Duarte	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Manoel Teixeira Dias Sobrinho	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Nery Paulinelli da Fonseca	Mestre	ADJ. EFET.	DE
Renato de Oliveira Lins	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Rogério Mário Fernandes	Graduado	ASSIST-CLT	T-20
Sebastião Rios Júnior	Graduado	ASSIST-CLT	T-40

FONTE: Relatório de Atividades do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG – INA, 1986.

⁵ http://www.face.ufmg.br/cic/cursos/sub_cur_pos_aud_ext.php. Acesso em 05.04.2007.

A identidade dos professores de Contabilidade, na UFMG, nessa época, parecia consolidada e reconhecida na Graduação, mas precisava consolidar-se na pós-graduação. O curso refletia o passado, acolheu mais de 90% de sua própria produção: dezessete professores graduados e quatro especialistas. Um movimento endógeno de incorporação identitária, que poderia trazer consequências positivas e/ou negativas, no presente e/ou no futuro. Os mestres também tinham grife UFMG.

Afonso de Melo Baeta e Jasson Alves Pereira incorporaram a identidade de “mestres sem tese” (INA/UFMG, 1986), indícios de interrupção na qualificação acadêmica. Geová José Madeira e José Gomes Pacheco Filho visavam novas identidades, estavam com bolsa de estudo FGV/RIO – cursando o Mestrado de Ciências Contábeis – com retorno previsto até 1988. Esses mestrandos anteciparam sua profissionalização se comparados ao previsto na Constituição Cidadã. Entretanto, a maioria dos contadores-professores permanece com título de graduação. A mobilização acadêmica do corpo docente representa apenas 16% de possibilidades de mudanças.

Há uma espécie de bloqueio interno, que comporta uma identidade de ofício na organização. O corpo docente, de modo consciente ou inconsciente, continua a herança de ser mais contador que professor, comprometendo as perspectivas de mudanças institucionais, apenas 8% dos docentes trabalha em regime de dedicação exclusiva. O curso de Ciências Contábeis para manter sua grife, deve construir nova identidade, porém a articulação entre continuar graduado e buscar a qualificação acadêmica, como resultados de compromissos internos entre identidade herdada e identidade visada é ínfima.

A relação institucional entre identidade atribuída aos docentes de Contabilidade, em regime “T20” (vinte horas de trabalho semanal) e a identidade por eles incorporadas sugere uma fronteira de conflitos: ser contador de prestígio, quando o ensino da Contabilidade precisa mudar. (Dubar, 2002). A relação subjetiva do docente com a identidade para si mostra fortes indícios de que o reconhecimento profissional está fora da universidade. Ser contador-professor representa prestígio mais pessoal que coletivo mais individual que institucional. A docência superior em Contabilidade está diante de uma situação complexa e paradoxal.

A identidade incorporada pelos docentes mostrou o mundo interior do curso de Ciências Contábeis, construída na dualidade e na articulação entre o institucional e o individual, entre a identidade para si e a identidade para o outro. Essa herança tende

mais para a continuidade do que para a ruptura. O mundo mudou, o modo de exercer a profissão docente precisa acompanhar as mudanças científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Em 2006, o corpo docente, quando comparado há vinte anos atrás, reduziu em quantidade, de 25 passou para 14 professores, mas mudou a qualidade e de formação acadêmica.

5.2 Professores da graduação e pós-graduação: início do século XXI

Perdas e conquistas; continuidade e ruptura; reconhecimento e não-reconhecimento; conflitos e ajustamentos; interações positivas e negativas são alguns dos aspectos envolvidos nas transações objetivas e subjetivas no processo de identidade profissional docente, no século XXI. O curso de Ciências Contábeis, atualmente, visando mais qualidade científica, utilizando técnicas e tecnologias de informação e comunicação, conta com 12 docentes em regime de dedicação exclusiva:

Curso de Ciências Contábeis – 2006				
Professores efetivos	Titulação	Categoria	Atuação	Regime
Antonio Artur de Souza	Doutor	Adjunto II	Mestrado	DE
Antonio Carlos Ferreira Carvalho	Especialista	Adjunto	Graduação	DE
Carlos Mauricio Vieira	Mestre	Assistente	Grad. e Espec.	DE
Geová José Madeira	Mestre	Titular	Chefe de Depart.	DE
José Lino Teixeira Dias	Mestre	Assistente	Grad. e Espec.	DE
Laura Edith Tabosa Pinheiro	Doutora	Adjunto	Mestrado	DE
Mario Hermes Souza Campos	Especialista	Auxiliar	Grad. e Espec.	T20
Mauricio Melo Dollabela	Mestre	Assistente	Graduação	DE
Paulolino Pereira	Graduação	Auxiliar	Graduação	T20
Poueri do Carmo Mário	Doutor	Adjunto	Mestrado	DE
Rogério Mário Fernandes	Mestre	Assistente	Coord. Pós-grad	DE
Romualdo Douglas Colauto	Doutor	Adjunto	Coord Mestrado	DE
Silvério Antonio Nascimento	Mestre	Titular	Coord. Grad.	DE
Wagner Moura Lamounier	Doutor	Adjunto II	Mestrado	DE

FONTE: Sistema de Informação Acadêmica. Relatório Departamental - Ciências Contábeis. UFMG, 2006

Na primeira década do século XXI, num mundo sem fronteiras culturais e científicas, a pesquisa qualitativa valoriza a voz do professor, nas narrativas sobre a “história individual, a inserção social, as propriedades estruturais das condições de emprego, o contexto sócio-político”, que revelam a complexidade no exercício da docência. (Chapoulie, 1987 *apud* Lima, 1996, p. 50).

Os docentes, Antonio Carlos Ferreira Carvalho, Geová José Madeira e Rogério Mário Fernandes, estão no quadro desde 1986. As perdas ocorreram por vários motivos: morte, aposentadoria, pedidos de demissão ou afastamento voluntário. Há a ausência de dois, que estão cursando doutorado no exterior. As conquistas representam um salto na qualificação acadêmica de professores mestres e doutores, tendo em vista o Programa de Mestrado em Contabilidade e Controladoria.

Observa-se que houve mudança estratégica para a construção de novo processo identitário da profissão docente, quase 90% dos professores atuam em regime de dedicação exclusiva, exceto, Mario Hermes Souza Campos e Paulolinto Pereira. Exemplos de continuidade, de identidade incorporada, que expressam concepções sobre profissão e profissionalização docente em nível superior, como se a identificar um elo entre gerações do final do século XX e início do século XXI.

Concepções de transição revestidas de complexidades e ambigüidades, pois “não supõem uma definição fixa de uma idéia universal e situam-se à margem de toda dimensão espacial ou temporal”. A profissão descreve formas sociais de trabalhos em que a especialização no processo de produção e reprodução, mais especificamente no ensino, constitui o esforço de um prestígio profissional crescente. (POPKEWITZ⁶ citado por IMBERNÓN, 2002, p. 24). O professor-contador expressa a profissionalização na subjetividade de suas ações, construídas na individualidade da prática docente.

Os mestres no processo de construção de identidade para si e para o outro integraram ambientes universitários diversificados: FGV/RJ, UFMG, UFSC/Instituto Isabel Hendrix/Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas e a Fundação João Pinheiro. Numa transação objetiva, os mestres se identificam para o outro, com o reconhecimento da UFMG, que intermediou a qualificação acadêmica em áreas diversificadas do conhecimento científico: Contabilidade, Administração e Engenharia da Produção.

As conquistas docentes mais recentes expressam uma espécie de “identidade pluridimensional” de doutores inseridos no projeto de mudanças para o curso de Contabilidade no mundo globalizado de múltiplas inserções, divergências e convergências identitárias. (Sacristán, 2002). A qualificação acadêmica e profissional dos docentes do Mestrado em Ciências Contábeis da UFMG reflete o cientificismo

⁶ POPKEWITZ, Thomas S. (Org.). **Formación del profesorado**. Tradición. Teoría y práctica. Valencia, Universidad de Valencia, 1990.

plural em áreas diversificadas do conhecimento adquiridas em instituições de renome nacional e internacional: Reino Unido, França, Estados Unidos e Espanha.

Doutores, que ao participar de diferentes comunidades acadêmicas, criam possibilidades de se envolver com mais ou menos força nas atividades, nos modos de ver as coisas e ideais, quanto mais e maior seja o traço identitário que o globalize. Aprender formas de saber, de fazer ou sentir com outros é se multicultural. (SACRISTÁN, 2002). Atuam na graduação e na pós-graduação *lato sensu* e com perspectivas imediatas de atuação na pós-graduação *stricto sensu*.

A partir de 2006, o quadro docente do curso de Contabilidade da UFMG mostra uma nova tendência na profissão docente em nível superior. O professor universitário construiu sua identidade não somente, pelo “diálogo entre a experiência e a história, entre uma experiência e outra e outras, o confronto das práticas com a teoria, num movimento de desvelar, pela análise da prática, a teoria em ação e o processo de investigação da prática”. (Pimenta et al 2003, p. 273). Há uma amplitude intencional para o mundo das descobertas e da produção de conhecimentos científicos.

A UFMG, no curso de Ciências Contábeis, constrói nova identidade institucional, a fim de reconquistar relações mais estreitas com o Estado brasileiro e a comunidade mineira, em sintonia com o contexto mundial. (Pimenta e Anastasiou, 2002). Supõe-se que a o momento de transição identitária nos sistemas educacional e contábil esteja no momento de consolidação e que a interpretação sobre “o professor como um profissional da prática, de transmissão de conteúdos e não de produção de conhecimentos por meio de investigação” (Brzezinski, 2002, p.13), transforme o conteúdo do art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n ° 9394/1996, um momento passado no processo de identidade profissional docente.

6. Considerações finais

As experiências pessoais e profissionais argumentam o discurso científico no processo de construção identitária, num momento de mudanças e rupturas de paradigmas, nas narrativas de Geová José Madeira contador, mestre, professor da graduação e pós-graduação, pesquisador e atual chefe de Departamento de Contabilidade, 52 anos.

Geová José Madeira deu vida a esta história singular da profissão docente em nível superior. Discorreu sobre o significado da docência de profissionais liberais que

exercem, simultaneamente, o magistério e a contabilidade. Profissões que envolvem uma pluralidade de conhecimentos científicos e pragmáticos, desafios e complexidade. A identidade da profissão docente se desvelou, considerando que saber é interrogar o real, é considerar a experiência buscar sua gênese e sentido.

A gênese da profissão de contador-professor é pragmática e plural: “fiz técnico em Administração, na Escola de Comércio Colégio São Vicente em 1976. Trabalhei à noite em escola pública”. “Fiz o curso de Contabilidade na UFMG, porque minha formação e a experiência profissional sempre foram na área administração e contabilidade”. “Aos 22 anos, já tinha 8 anos de experiência profissional, trabalhei em hospital, em construtora como gerente administrativo, fazia de tudo”.

Outras atividades e experiências profissionais fazem parte dos esquemas de ações constituídas e incorporadas durante socializações passadas em diferentes contextos de atuação: “ao longo do curso de universitário fui digitador, bancário. Tive empresas de armário e indústria de serralheria. Fui estagiário durante dois anos na Rede Ferroviária Federal”. Na faculdade, “fui monitor por três anos da disciplina Contabilidade Geral”. A mobilização simultânea, em subcomunidades de caráter profissional e acadêmica, possibilita o aprendizado de conteúdos diferenciados e constitui uma identidade cultural pluridimensional. (Sacristán, 2002).

Observa-se o movimento e a dinâmica de desestruturação e reestruturação das múltiplas identidades, entre o trabalho diversificado: professor de escola pública, hospital, construtora, digitador, bancário, empresário, o profissional técnico administrativo e o acadêmico, na atividade de monitoria como se, o indivíduo assumisse uma espécie de crise de identidade. Uma transação subjetiva na busca de identidade para si. Cada configuração prática está associada a um tipo de saber que estrutura a identidade profissional. (Dubar, 2005).

Os saberes práticos, quando não associado a saberes teóricos, desestruturam a identidade profissional. (Dubar, 2005). A “prática profissional em Contabilidade foi o que despertou o interesse pela carreira acadêmica. Fui professor em cursinhos para concursos”. Geová José Madeira construiu uma estratégia de associação simultânea da prática com conhecimentos técnico e científico. Além disso, quando se formou em 1983, participou da seleção para professor auxiliar, “me inscrevi e fui aprovado”. Observa-se a incorporação da identidade docente em nível superior ocorre com a aceitação desse contador-professor pela UFMG. A interação entre a identidade para si

e a identidade para o outro mostra a identidade na docência superior, quando do ingresso no mestrado em 1987.

A identidade para si foi construída na relação individual e coletiva. “Ser professor profissional é viver e sobreviver da atividade acadêmica. Pensando e interagindo de forma permanente, não só com o público interno da UFMG - alunos, professores e funcionários – mas, especialmente, com a sociedade e com o mundo que gira entorno da atividade docente. Que ultrapassa todas as formas de limitações e de acesso do saber produzido e se produzindo”. Não há dúvidas a respeito da identidade incorporada: “sou professor, exclusivamente”.

“Eu incorporo a identidade profissional, vivo integralmente envolvido com a pesquisa e a produção do conhecimento, com as autoridades, com os eventos”. Ser professor é estar presente nos locais onde as questões acadêmicas, os assuntos, os temas estão sendo discutidos. É pensar nos semestres anteriores, conteúdo, metodologia, como modificar ou tratar o mesmo conteúdo, de modo diferenciado. É captar o interesse do aluno para o que ele está fazendo, a fim de redimensionar a aprendizagem.

O reconhecimento organizacional exige novas políticas de ação. “Cada configuração identitária assume um misto de conflito e aceitação entre as antigas lógicas e as novas tentativas de racionalização econômica, administrativa ou social” (Dubar, 2005, p. 330). Em 2001, assumi pessoalmente o “compromisso de recuperar o Departamento. Uma luta constante e permanente junto ao corpo docente, aos alunos.” Com o “apoio da diretoria da FACE, conseguimos rever o quadro melhorando todos os indicadores do Departamento”. Envolveu o departamento em todas as instâncias da UFMG e conseguiu a contratação de cinco doutores para o corpo docente de curso de Mestrado.

Há uma dinâmica de interação entre a identidade objetiva e subjetiva, com estratégias de produção da identidade de si e da identidade para o outro. A gênese da profissão docente dos professores de Contabilidade da UFMG constitui um misto de identidade individual e institucional. Resultado de “processos de socialização e construção de individualidades, em cada geração, em cada sociedade”. (Dubar, 2005).

A UFMG, no processo de construção da identidade do docente, resgatou a geração de contadores-professores do final do século XX, reconheceu seus méritos na polissemia e multiculturalismo profissional. Ultrapassa fronteiras e prioriza a qualificação acadêmica, em regime de dedicação exclusiva. Uma identidade da profissão

docente em momento de consolidação, em consonância com as perspectivas do mundo globalizado.

7. Referências

- BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. Série FEDENE (Ijuí, RS). 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. 196p.
- Conselho Federal de Contabilidade. **Caderno analítico do exame de suficiência: históricos dos resultados/**. Brasília: CFC, 2007. 108 p.
- DE PAULA, João Antônio. **Passado e presente de uma instituição: memória da faculdade de ciências econômicas/UFGM**. Belo Horizonte: UFGM/FACE?CEDEPLAR, 1991.
- DUBAR, Claude. **A sociologia do trabalho ante a qualificação e a competência**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 64, p. 87-103, set. 1998.
- DUBAR, Claude. **A socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis, SC: Imprensa Universitária, 2005. 257p.
- LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.
- LAMPERT, Ernani. **Universidade, docência e globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- LIMA, Jorge M. Ávila de. **O papel do professor nas sociedades contemporâneas**. Educação, sociedade e culturas. Porto, Portugal: Afrontamento, nº 6, dez. 1996, p. 47-72.
- MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2ª ed. ampliada. Brasília: Plano Editora, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 63. 92.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A educação que temos e a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI**. Os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa – 2. Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**. As exigências da cidadania. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UFMG – **Relatório de Atividades do Departamento de Ciências Contábeis – INA**. Faculdade de Ciências Econômicas. 1986 - 1999

UFMG – **Sistema de Informação Acadêmica**. Relatório departamental. 2000 -2005.

UFMG - Relatório de Gestão 2002 – 2006.

UFMG - <http://www.cepcon.face.ufmg.br/index.php>. Acesso em 25.03.2007

UFMG – http://www.cepcon.face.ufmg.br/sub_cur_mes_cor_doc.php. Acesso em 5.03.2007.

UFMG - <http://www.face.ufmg.br/contabilidadevistaerevista/>. Acesso em 05.04.2007

UFMG - <http://www.ufmg.br/mostradasprofissoes/cursos/cienciascontabeis.htm>.

Acesso em 05.04.2007

UFMG - <http://www.ufmg.br/online/arquivos/000939.shtml>. Acesso em 05.04.2007.